

## **A Recuperação Defensiva no Andebol - Análise da fase final do Campeonato do Mundo de Seniores Masculinos 2017**

Duarte Filipe Sousa<sup>1</sup>; Américo Cardoso <sup>1</sup>; João Prudente<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Sociais-Departamento de Educação Física e Desporto - Universidade da Madeira

### **Resumo**

Nos últimos anos, o Andebol sofreu mudanças que tornaram as transições ofensivas e defensivas muito velozes, promovendo desequilíbrios e mudanças de comportamentos na recuperação defensiva, tornando importante estudar esta fase do jogo. Para alguns autores, a recuperação defensiva é considerada a primeira fase da defesa, cujo início acontece no momento da perda da bola, embora alguns comportamentos já sejam adoptados numa fase anterior. O início da recuperação defensiva tem duas correntes de pensamento, para alguns treinadores a principal preocupação, é recuar o mais rápido possível para uma zona próxima da sua baliza, enquanto outros defendem que seja feita pressão sobre o portador da bola, evitando a sua progressão e tentando recuperá-la o mais rapidamente. Com este estudo, pretendemos analisar a recuperação defensiva no Andebol de alto nível, com o objetivo de detetar padrões de comportamento associados à eficácia durante a recuperação defensiva, em jogos da fase final do Campeonato do Mundo de 2017 de seniores masculinos. Foi criado e utilizado um instrumento *ad hoc*, formato de campo com sistemas de categorias, para recolher os dados de 6 jogos, num total de 235 situações de recuperação defensiva. Utilizou-se a metodologia observacional e, para a análise dos dados, recorreu-se à análise sequencial prospectiva e retrospectiva com transições, a análise descritiva e à técnica de análise de coordenadas polares. A amostra foi composta pela totalidade de situações ocorridas (n=235), de sequências em recuperação defensiva, em 6 jogos da fase final do Campeonato do Mundo 2017. Como principais resultados obtidos podemos referir que é significativa a probabilidade de: 1) A relação numérica influenciar o modo e o resultado da recuperação da bola; 2) O golo ativar a recuperação ativa; 3) A falha técnica no ataque inibir a recuperação ativa.

**Palavras-Chave:** Andebol, Recuperação Defensiva, Metodologia Observacional.

### **Introdução**

O estudo do Andebol constitui um enorme desafio do ponto de vista científico pela sua complexidade e pela constante evolução da modalidade. Temo-nos debruçado sobre as fases

do jogo, nomeadamente sobre a recuperação defensiva (Sousa, 2016; Sousa, Cardoso, Vieira e Prudente, 2016a; Sousa, Cardoso, Vieira e Prudente, 2016b), pela evolução e consequente incremento da velocidade do jogo, anteriormente mais lenta, que levou a que as fases relativas às transições (contra-ataque e recuperação defensiva) alcançassem um maior destaque e importância nos resultados e na eficácia das equipas nos jogos em geral. A alteração de algumas regras, nomeadamente relativas ao guarda-redes, tem sido também explorado pelas equipas para tentarem explorar a vantagem de jogar com mais um elemento no ataque, condicionando os comportamentos na recuperação defensiva.

Pela sua evolução e apesar do objetivo do jogo ser marcar golo, há uma maior procura por respostas acerca dos factores associados a uma melhor eficácia na recuperação defensiva, aumentando o seu sucesso. Apesar desta área ainda estar muito pouco desenvolvida no andebol, temos vindo a explorá-la de maneira a chegar a algumas conclusões.

Com o propósito de alargar o conhecimento do jogo nesta área, permitindo uma maior eficácia na sua abordagem, consideramos necessário e importante estudar de uma maneira mais exaustiva e pormenorizada a recuperação defensiva. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a recuperação defensiva no Andebol, com o objetivo de caracterizar e detetar padrões de comportamento, associados à eficácia em jogos da fase final do Campeonato do Mundo de 2017 de seniores masculinos.

## **Problema**

### *Definição do problema*

Nos últimos anos, o desporto de rendimento evoluiu, levando os especialistas a se debruçarem cada vez mais sobre a análise do jogo (Prudente, 2006; Silva, 2008; Sequeira, 2012; Sousa, 2014; Sousa *et al*, 2016a ; Sousa *et al*, 2016b).

A recuperação defensiva está associada ao facto de a equipa não ter sido bem sucedida no ataque e tem como objetivos a recuperação no campo, impedir o golo, atrasar a chegada dos adversários de maneira a que os defesas se recolhem e, principalmente recuperar a bola (Picon, 2005). Já Jordi Alvaro (2011) refere a recuperação defensiva como uma fase cada vez mais importante pela evolução do jogo, acrescentando que a recuperação está associada a uma questão de atitude, mas que também necessita ser treinada.

Partindo do pressuposto que a recuperação defensiva ainda está pouco estudada e documentada ao nível do andebol, achamos ser pertinente abordá-la e percebê-la.

## *Objetivos*

Este estudo tem como objetivo analisar a recuperação defensiva no Andebol, com o objetivo de caracterizar e detetar padrões de comportamento, associados à eficácia em jogos de alto nível.

## **Metodologia**

### *Amostra*

A amostra foi composta pela totalidade de situações ocorridas (n=235), de sequências em recuperação defensiva, em 6 jogos da fase final do Campeonato do Mundo de 2017 de seniores masculinos.

### *Instrumentos*

Para a observação e análise dos jogos, foi criado um sistema de observação para registar e analisar a recuperação defensiva durante os jogos.

Para a recolha de dados referentes aos jogos foi construído e validado um instrumento de observação, sistema misto de formato de campo com sistemas de categorias, tendo-se definido como critérios axiais do sistema: Tempo de Jogo no Início da Recuperação Defensiva, Modo de Início da Recuperação Defensiva, Zona de Início da Recuperação Defensiva, Modo de Recuperação Defensiva, Zona de Recuperação da Bola e Resultado da Recuperação. A partir destes critérios, foram construídos os sistemas de categorias e definidos os indicadores referentes a cada uma delas, tendo-se recorrido a estudos realizados na área do jogo de andebol (Picón, 2005; Fernández, 2015) para a seleção das variáveis para a análise das ações.

### *Procedimentos*

Todos os jogos foram gravados a partir de imagens televisivas. Foi a partir das imagens guardadas que se procedeu à observação.

Recorreu-se a um sistema de observação *ad hoc* construído, validado e introduzido no *software Lince*. Todas as sequências foram observadas tantas vezes quantas as necessárias, tanto em câmara lenta, como em velocidade normal, de forma a registar corretamente as situações ocorridas.

Os dados foram registados sequencialmente no *software LINCE*.

Para análise dos dados recorreu-se ao programa *HOISÁN 1.5.2 e GSEQ-SDIS*.

## **Discussão**

No presente capítulo estão apresentados e discutidos os dados do estudo efectuado, cujos objetivos consistiam analisar a recuperação defensiva no Andebol, com o objetivo de

caraterizar e detetar padrões de comportamento, associados à eficácia em jogos de alto nível recorrendo à análise sequencial na procura de valores de referência para equipas masculinas de elite.

Como verificamos na Figura 1, o início da recuperação defensiva faz-se a partir de dois aspetos: o golo e a falta técnica. Esta situação determina diferentes tipos de recuperação defensiva, uma mais lenta e previsível após golo e outra mais rápida e imprevisível após a falta técnica. Este início distinto afeta de sobremaneira tudo o que se passará depois.

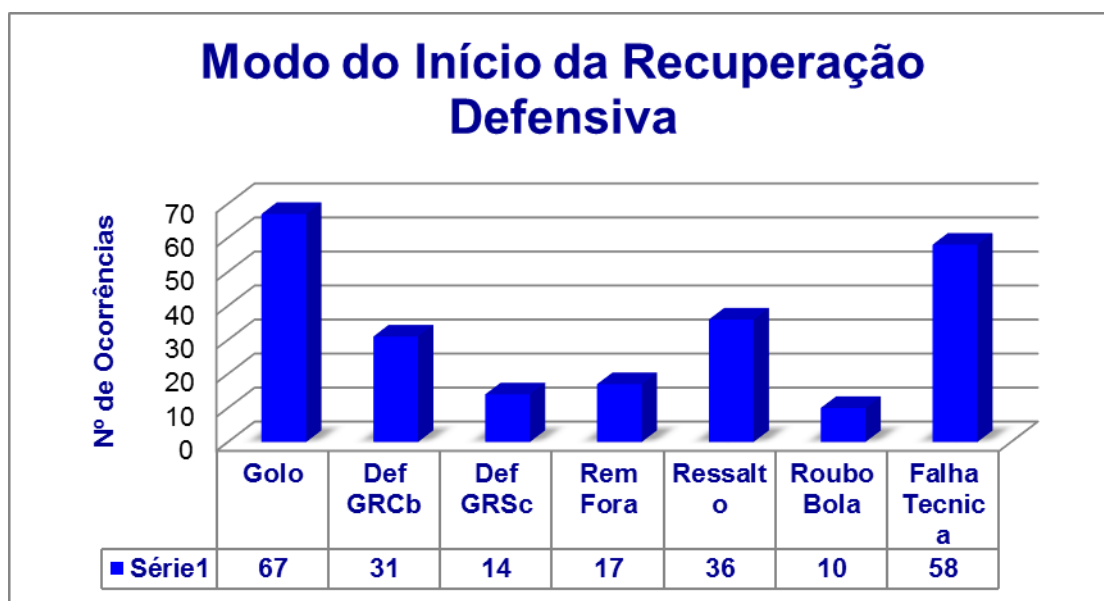


Figura 1 - Modo de Início da Recuperação Defensiva

Legenda: DefGRCb - Defesa do Guarda-redes ficando com a bola controlada; DefGRSc - Defesa do Guarda-redes ficando sem a bola controlada; Rem Fora - Remate para fora.

Já na Figura 2, constatamos que a recuperação passiva, que não pressiona o portador da bola nem as suas linhas de passe, é a que mais ocorre após a perda da bola.

Esta situação poderá estar associada à recuperação após golo, mas o facto da falta técnica e o ressalt também registarem valores elevados, leva-nos a crer que poderá estar relacionado com a opção dos treinadores em que os jogadores regressem rapidamente para perto da sua zona de baliza.

No entanto, num estudo relativo à recuperação defensiva no Campeonato da Europa de 2014, Sousa *et al* (2016b) verificou que a recuperação ativa era de 13%, contrastando com os 34% que se verificaram na competição mais recente, o que poderá indiciar mudanças de comportamentos nesta fase do jogo.

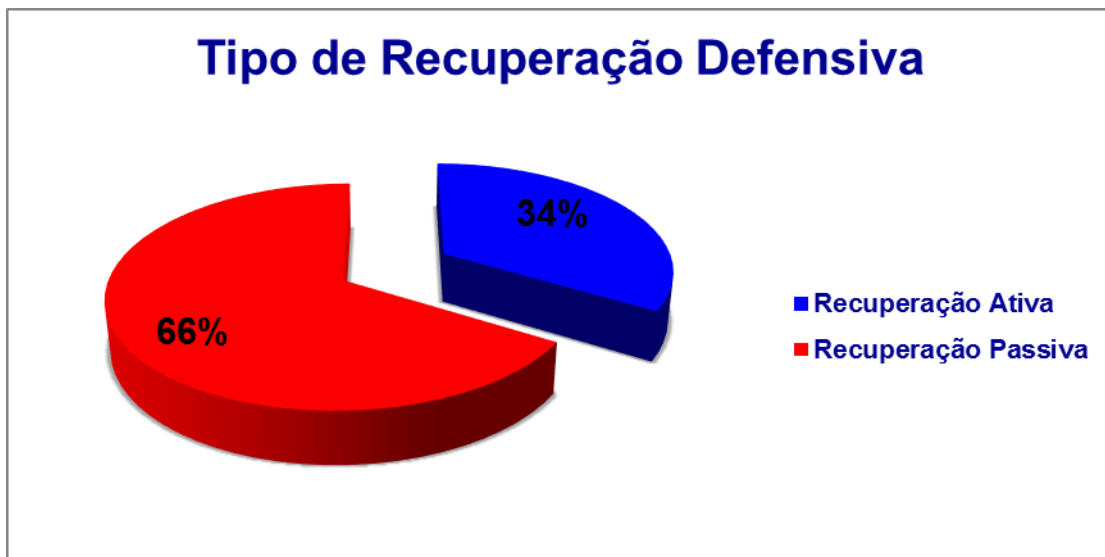


Figura 2 - Tipo de Recuperação Defensiva

Quando nos debruçamos sobre o resultado dessa recuperação, aferimos que quase metade (49%) das recuperações defensivas permite a finalização por parte do ataque. Nos restantes resultado verificamos que existe uma elevada prevalência na interrupção do contra-ataque (30%), através de faltas, sendo que 5% dessas interrupções foram sancionadas com admoestação do cartão amarelo ou através da exclusão por dois minutos. Somente 14% das situações de recuperação defensiva foram bem sucedidas, levando-nos a pensar que ainda existe uma margem de progressão suficientemente larga neste capítulo do jogo. Estes resultados diferem dos recolhidos no Campeonato da Europa 2014 (Sousa *et al*, 2016a) nalguns aspetos, como por exemplo no aumento do número de recuperações da posse de bola, que apresentaram valores na ordem dos 10% na competição anterior. Outro dado novo, refere-se ao aparecimento de golos diretos após a recuperação (2%), que poderá ser explicado pela opção das equipas em atacarem com mais um jogador de campo, em detrimento do guarda-redes, situação que não aconteceu no campeonato de europa de 2014.

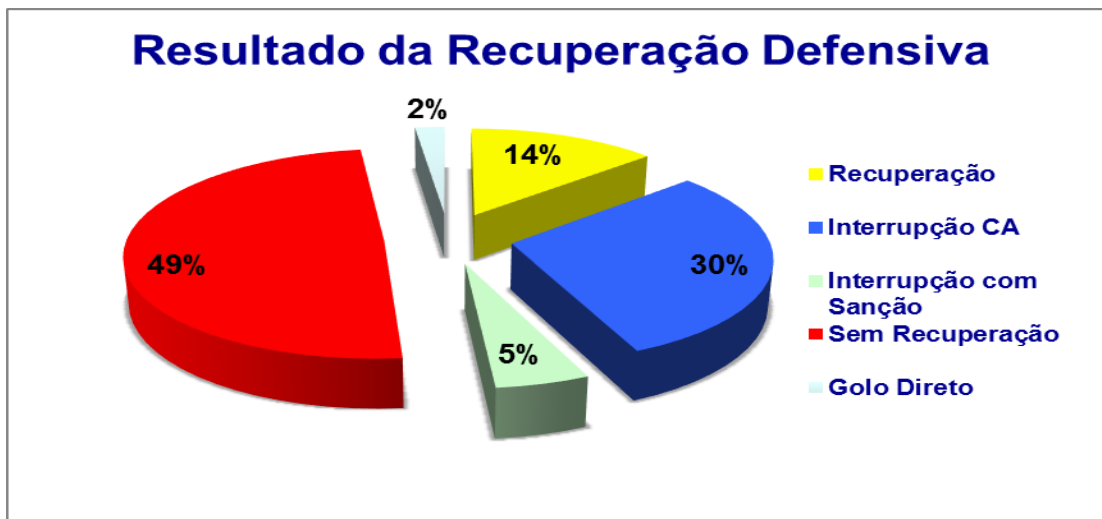


Figura 3 - Resultado da Recuperação Defensiva

Legenda: Recuperação - Recuperação da bola durante a recuperação defensiva; Interrupção CA - Interrupção do contra-ataque, sem ficar com a posse de bola; Interrupção com sanção - Interrupção do contra-ataque com sanção disciplinar (amarelo ou dois minutos).

Quando recorremos à técnica de coordenadas polares e partindo da categoria focal "Falha Técnica" (Figura 4) e como categoria condicionada o modo de recuperação, verificámos que é significativa da probabilidade desta falha técnica estar associada a uma inibição da recuperação ativa. Isto poderá ser explicado pela vantagem espacial e temporal que o jogador que conquista a posse de bola consegue, associado à situação de os jogadores que a perderam terem sido apanhados de surpresa, leva a que não haja uma preparação da recuperação defensiva, tornando-a passiva.

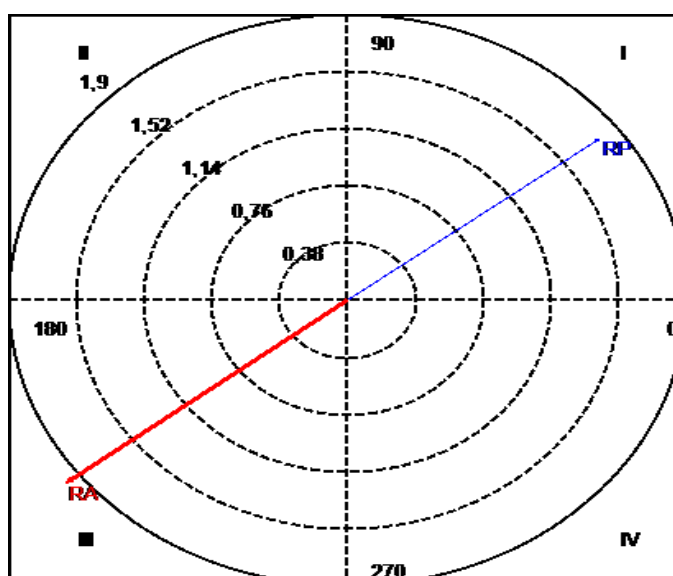


Figura 4 - Análise de coordenadas polares tendo como conduta focal "Falha Técnica" e conduta condicionada "Modo de Recuperação"

Legenda: RP - Recuperação Passiva; RA - Recuperação Ativa

Relativamente à Figura 5 e tendo como conduta focal "Golo Marcado", detetámos que é significativa a probabilidade do golo estar associado à recuperação ativa e a uma inibição da recuperação passiva. Esta situação poderá estar associada a capacidades volitivas, isto é, à motivação da equipa que, após marcar o golo, iniciou o processo defensivo. Um factor importante deve-se à velocidade atual do ritmo de jogo, que leva a uma alternância de funções defesa/atacante de uma forma muito rápida, em que o retardar dessa alternância poderá levar ao insucesso. Daí que após marcar golo, a equipa que o fez tenha uma atitude mais pressionante e ativa, de forma a retardar as reposições rápidas e os possíveis desequilíbrios.

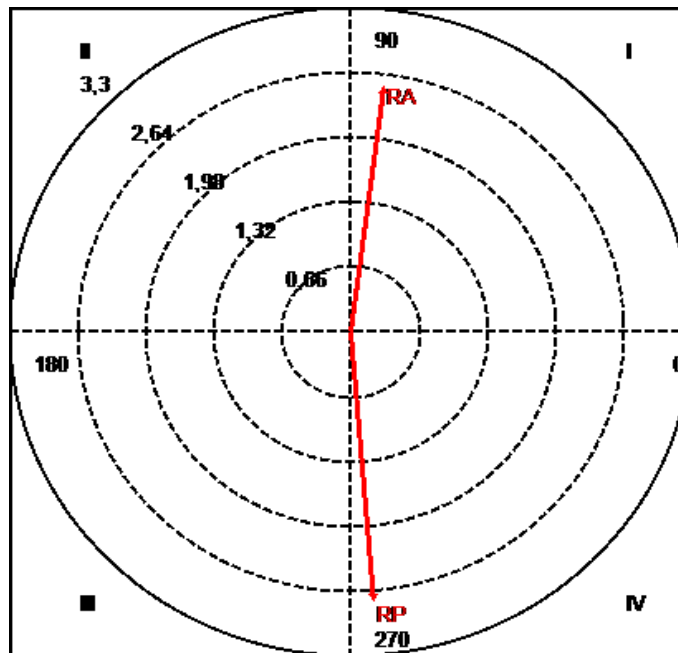


Figura 5 - Análise de coordenadas polares tendo como conduta focal "Golo Marcado" e conduta condicionada "Modo de Recuperação"

Legenda: RP - Recuperação Passiva; RA - Recuperação Ativa

Partindo da conduta focal "Igualdade Numérica com Guarda-redes" e tendo como condutas condicionadas o "Modo e o Resultado da Recuperação", a análise de coordenadas polares mostram que é significativa a probabilidade da igualdade numérica estar associada à interrupção do contra ataque com sanção (7 metros) e a uma inibição do golo direto, sendo esta segunda associação facilmente explicada pela presença do guarda-redes no seu posto específico. A primeira associação poderá ser explicada pela atitude menos ativa, que permite à equipa adversária chegar a zonas próximas da baliza, provocando desequilíbrios e situações passíveis de sanção com livre de 7 metros.

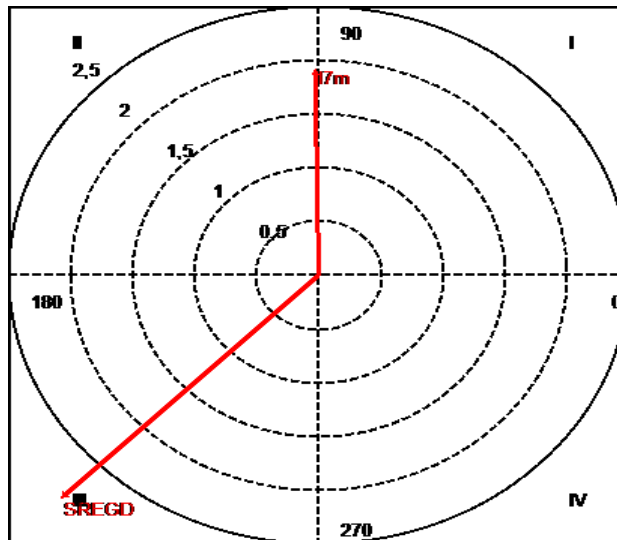


Figura 6 - Análise de coordenadas polares tendo como conduta focal "Igualdade Numérica com Guarda-Redes" e conduta condicionada "Modo e Resultado de Recuperação"

Legenda: 17m - Interrupção do contra-ataque com recurso a 7 metros; SREGD - Sem recuperação da bola por golo direto do adversário.

Quando a análise de coordenadas polares teve como conduta focal a "Igualdade Numérica sem Guarda-redes" e como condutas condicionadas o "Modo e o Resultado da Recuperação" (Figura 6), a análise de coordenadas polares mostraram que é significativa a probabilidade desta conduta focal estar associada à recuperação ativa e a uma inibição da recuperação passiva. Nesta situação, em que o guarda-redes é substituído ficando a equipa com mais um jogador de campo, há a necessidade de abdicar de uma recuperação passiva e de pressionar no momento de perda da bola, de forma a impedir o golo direto e de dar tempo para o guarda-redes chegar à sua baliza.

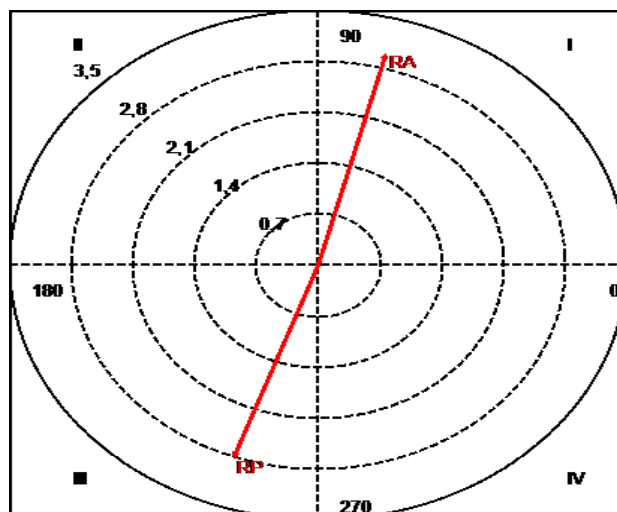


Figura 6 - Análise de coordenadas polares tendo como conduta focal "Igualdade Numérica sem Guarda-Redes" e conduta condicionada "Modo e Resultado de Recuperação"

Legenda: RP - Recuperação Passiva; RA - Recuperação Ativa.

Quando realizámos a análise de coordenadas polares tendo como conduta focal "Inferioridade Numérica com Guarda-Redes" e como condutas condicionas o "modo e resultado da recuperação" (Figura 7) verificamos que há associação, isto é, é significativa a probabilidade da conduta focal estar associada à ocorrência da recuperação passiva e a uma inibição da recuperação ativa. Esta situação poderá ser explicada pela tentativa da equipa que está em inferioridade ter presente, sendo ou não verdade, que deverá recuperar na direção da sua baliza, na tentativa de impedir remates dos 6 metros.

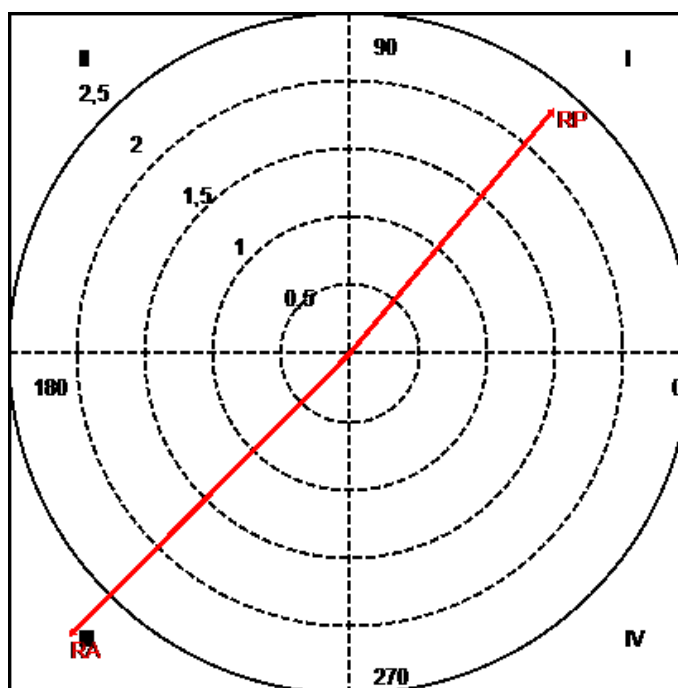


Figura 7 - Análise de coordenadas polares tendo como conduta focal "Inferioridade Numérica com Guarda-Redes" e conduta condicionada "Modo e Resultado de Recuperação"

Legenda: RP - Recuperação Passiva; RA - Recuperação Ativa.

Os resultados obtidos neste estudo mostram diversos comportamentos que ocorreram neste campeonato do mundo. Relativamente à análise descritiva, os resultados revelam que o início da recuperação defensiva acontece maioritariamente após golo ou por falha técnica, que 66% das recuperações defensivas são realizadas de uma forma passiva e que a taxa de sucesso da recuperação (tendo em consideração, não só a recuperação da bola, mas também o impedir a finalização por parte dos atacantes) ronda os 50%.

Quanto à técnica de coordenadas polares, podemos referir que foram detectados padrões de comportamento que nos indicam que é significativa a probabilidade da relação numérica influenciar o modo e o resultado da recuperação defensiva, do golo ativar a recuperação ativa e da falha técnica no ataque inibir essa recuperação ativa. No entanto, desses padrões, sobressai que se uma equipa quer ganhar o jogo, tem que necessariamente

baixar os índices de falhas técnicas, já que estes estão associados à não recuperação defensiva e a situações de finalização do adversário mais favoráveis. Desta forma, podemos confirmar que a fase de jogo do ataque anterior à perda da bola influencia o sucesso ou insucesso da recuperação defensiva.

## Referências Bibliográficas

Alcalde, Jordi Álvaro (2011). La importância del repliegue defensivo hoy (Comunicación Oral). In *Clinic de Alto Rendimiento*. Elche.

Pícon, G. (2005). Repliegue Defensivo. In *Apuntes. Educación Física y Deportes. 2005. nº 44, 1*.

Prudente, J. (2006). *Análise da performance táctico-técnica no Andebol de alto nível: estudo das ações ofensivas com recurso à análise sequencial*. Tese de Doutoramento (não publicada). Universidade da Madeira. Funchal.

Ribeiro, B. (2002). A importância dos meios tácticos de grupo ofensivos na obtenção do golo de Andebol: um estudo com recurso à análise sequencial. Monografia de Licenciatura da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto. Porto.

Sequeira, A. (2012). *Análisis de los Factores de Eficacia de las Acciones de Pre-finalización y Finalización en Ataque Organizado en el Balonmano de Alto Nivel*. Tesis Doctoral. FCD - Universidad de Castilla-La Mancha. Toledo. España.

Silva, J. (2008). *Modelação Táctica do Processo Ofensivo em Andebol - Estudo de situações de igualdade numérica, 7 vs 7, com recurso à Análise Sequencial*. Tese de Doutoramento (não publicada). FCDEF – UP. Porto.

Sousa, D. (2014). *Estudo das Situações de Jogo 2 vs 2 Ocorridas em Ataque Organizado em Situação de Igualdade Numérica 6 vs 6, no Andebol de Alto Nível Masculino e Feminino. Análise do Campeonato da Mundo 2011 de Seniores Femininos e do Campeonato da Europa 2012 de Seniores Masculinos, com recurso à análise sequencial*. Tese de Doutoramento (não publicada). Universidade da Madeira. Funchal.

Sousa, D., Cardoso, A., Vieira, J., Prudente, J. (2016a). The Defensive Retreat in Team Handball - Analysis of the Men's European Championship 2014. (Oral communication). In XI World Congress of Performance Analysis of Sport. Alicante. Spain.

Sousa, D., Cardoso, A., Vieira, J., Prudente, J. (2016b). A Recuperação Defensiva no Andebol - Análise da fase final do Campeonato da Europa de Seniores Masculinos 2014. (Comunicação oral) in Seminário Desporto e Ciência 2016. Funchal. Madeira.